

Jovens respondem por 42% dos contratos consignados

Faixas acima dos 45 tomam valores maiores

Levantamento da Bull, *startup* brasileira de soluções de crédito, traça o perfil de quem contrata consignado CLT, a modalidade de empréstimo para trabalhadores com carteira assinada, em que as parcelas são descontadas direto do salário. A análise considera os contratos efetivados na carteira da Bull nos 12 meses encerrados em junho de 2026.

O tomador típico tem 37 anos, na média. Os jovens de 18 a 34 anos concentram 42,4% dos contratos, e a maior faixa isolada é a de 35 a 44 anos, com 32,7%. A participação jovem, porém, não vem crescendo: ela oscila ao longo dos meses, entre 38% e 50% na maior parte do período, com



Brenda Rocha Blossom_CANVA

mínimo de 25% em maio de 2026, em linha com a retração do mercado após a entrada em vigor do teto de juros. Na série analisada, não há alta confirmada de jovens.

A diferença mais relevante do estudo não está

em quem contrata, mas em como cada faixa etária usa o crédito. Os jovens tomam valores menores e por prazos mais curtos: entre 18 e 24 anos, o tíquete médio é de R\$ 1.661, cerca de 50% menor que o da faixa de 45 a 54 anos, que contrata em média R\$ 3.303, pra-

ticamente o dobro. Entre pessoas com 55 anos ou mais, o valor médio chega a R\$ 3.452.

O estudo mostra também que 55,3% dos tomadores estão há menos de três anos na empresa em que trabalham hoje e 19,8% deles há menos de um ano. Entre os trabalhadores de 18 a 24 anos, o índice chega a 87%. O indicador mede o tempo no vínculo atual e funciona como uma aproximação da fase de carreira, não do tempo total de mercado.

De acordo com a Bull, as fontes de mercado consultadas são o Ministério do Trabalho e Emprego (jan/2026); Finsiders Brasil (jun/2026); Banco Central, via Viva (mai/2026).

Empresa forte não significa patrimônio protegido: por que empresários precisam separar crescimento do negócio da construção de riqueza

Fill Borges (*)

Todo empresário conhece a importância de acompanhar o fluxo de caixa, reduzir custos e manter a empresa saudável. Mas existe um erro silencioso que compromete o futuro financeiro dos empreendedores brasileiros: acreditar que o crescimento da empresa representa segurança patrimonial. Uma empresa pode faturar milhões, expandir operações e contratar colaboradores sem que seu proprietário esteja, de fato, construindo patrimônio pessoal. Quando isso acontece, ele passa a concentrar sua segurança financeira em um único ativo: o próprio negócio.

Esse cenário é comum. Dados do IBGE mostram que cerca de 60% das empresas brasileiras não sobrevivem aos cinco primeiros anos de atividade. Os números reforçam uma realidade ignorada: toda empresa está sujeita às oscilações do mercado; isso não significa que empreender seja um risco a ser evitado, mas que nenhum empresário deveria depender exclusivamente da empresa para garantir seu futuro financeiro.

Outro dado preocupante revela como essa dependência começa na gestão cotidiana. Segundo o Sebrae, 61% dos donos de pequenos negócios realizam pagamentos da empresa utilizando a conta pessoal, enquanto aproximadamente cinco em cada dez possuem um controle financeiro considerado precário. Essa prática dificulta a identificação dos resultados reais da empresa, prejudica o planejamento, aumenta riscos tributários e jurídicos e impede que o empresário tenha clareza sobre o quanto, de fato, está construindo de patrimônio fora do negócio.

Dessa forma, o patrimônio representa os ativos que permanecem existindo, independentemente do desempenho da operação. Quando

toda a geração de riqueza continua concentrada dentro do negócio, o empreendedor permanece financeiramente vulnerável, mesmo diante de bons resultados. É comum encontrar empresários que reinvestem todo o lucro na expansão da empresa. Compram equipamentos, ampliam equipes, inauguram novas unidades e fortalecem a operação. Todas essas decisões podem ser importantes para o crescimento do negócio, mas deixam uma pergunta inevitável: quanto desse resultado está sendo transformado em patrimônio pessoal?

Nos últimos anos, ganhou força a discussão sobre a necessidade de separar CPF e CNPJ, não apenas do ponto de vista contábil, mas também estratégico. Essa separação permite que parte da riqueza gerada pela empresa seja direcionada para a construção de ativos fora da operação, reduzindo a dependência exclusiva do negócio. Outro aspecto frequentemente negligenciado é o comportamento financeiro do próprio empreendedor. Muitos empresários possuem renda suficiente para formar patrimônio, mas acabam adiando isso por acreditar que haverá tempo para começar mais tarde. Outros concentram todos os esforços na empresa e deixam o planejamento patrimonial para um futuro indefinido.

Na prática, construir patrimônio é um processo que exige método, disciplina e planejamento, da mesma forma que construir uma empresa. Empresas podem crescer, enfrentar crises, mudar de mercado ou até encerrar suas atividades. O patrimônio pessoal, por outro lado, deve cumprir outra função: proteger a família, ampliar a liberdade financeira e reduzir a dependência exclusiva da atividade empresarial.

(*) - É especialista em estratégia patrimonial e cofundador da Legado Capital.

Rio Innovation Week: Verifact debate futuro da advocacia na era da inteligência artificial

Da produção de provas digitais à análise de conteúdos gerados por inteligência artificial, tecnologias antes restritas a peritos passaram a fazer parte da rotina de advogados, empresas e órgãos públicos. Esse processo de transformação do Direito estará no centro do debate da Rio Innovation Week 2026, a maior conferência global de tecnologia e inovação da América Latina, onde a CEO da Verifact, Regina Acutu, participa do painel “O Advogado Engenheiro: quando Direito, Dados e Tecnologia convergem”. A executiva sobe ao palco principal do evento nesta sexta-feira, 07, acompanhada por nomes como Mariana Carvalho, do TikTok e Victor Rizzo, da E-Xyon.

No painel dedicado às lawtechs, Regina Acutu discutirá como a convergência

entre Direito, dados e tecnologia está redefinindo a atuação dos profissionais da área. A executiva defenderá que compreender a lógica de funcionamento dessas ferramentas passou a ser uma competência essencial para que advogados possam lidar com desafios cada vez mais presentes na prática jurídica, como fraudes digitais, privacidade, proteção de dados e conteúdos produzidos por inteligência artificial.

“O advogado não precisa ser um especialista em inteligência artificial ou programação, mas deve entender os princípios que orientam essas ferramentas para conseguir analisar os desafios que elas trazem”, destaca a CEO da Verifact. “Nosso desafio é tornar tecnologias acessíveis aos operadores do

Direito, sem abrir mão da segurança e da confiabilidade”, afirma.

Segundo Regina, esse movimento de democratização já está em curso. Atividades que até recentemente dependiam de conhecimentos avançados em perícia forense computacional e eram restritas a especialistas tornaram-se mais acessíveis graças ao desenvolvimento de novas tecnologias. “Hoje, qualquer operador do Direito consegue coletar um conteúdo disponível na internet para utilizá-lo como prova, seguindo critérios técnicos e os princípios da cadeia de custódia”, explica. A Rio Innovation Week 2026 é realizada de 4 a 7 deste mês, no Pier Mauá, no Rio de Janeiro, reunindo alguns dos principais nomes da inovação, da ciência, dos negócios e da tecnologia do Brasil e do mundo.

Produção da indústria cai 1,8% de maio para junho

A produção industrial recuou 1,8% em junho deste ano, na comparação com o mês anterior. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é a segunda queda do indicador, que já havia caído 0,9% de abril para maio.

“A perda acumulada de 2,7% registrada nesses dois meses consecutivos de queda na produção eliminou parte do ganho de 4,4% verificados nos quatro primeiros meses de 2026”, destaca o gerente da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-BR), André Macedo.

Os dados da Pesquisa Industrial Mensal foram divulgados nesta terça, 4, pelo instituto. Na passagem de maio para junho deste ano, 16 dos 25 ramos industriais pesquisados apresentaram queda na produção, com destaque para a atividade de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-5,9%). Também apresentaram resultados negativos relevantes os segmentos de produtos químicos (-4,3%), produtos alimentícios (-1,9%), produtos farmacêuticos e farmacêuticos (-11%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-11%), equipamentos de informática e, ainda, produtos eletrônicos e ópticos com -8,9% (ABR).



ABUP SHOW

Entre os dias 10 e 13 próximos acontece a ABUP SHOW, feira de decoração, utilidades domésticas, arte, têxteis e presentes. Promovido pela Associação Brasileira das Empresas de Utilidades e Presentes (ABUP), evento terá lugar no Pro Magno Centro de Eventos. O credenciamento online para lojistas, profissionais do segmento de decoração, como arquitetos, designers e paisagistas, pode ser feito através do site da ABUP (www.abup.com.br/abupshow_promagno)

Logística/Barreiras

A VLI, companhia de soluções logísticas que opera ferrovias, portos e terminais, passou a receber cargas agrícolas comercializadas na modalidade CIF diretamente em seus terminais. A iniciativa elimina uma barreira histórica para a integração entre os modais rodoviário e ferroviário, tornando mais simples e eficiente o escoamento de grãos pelo sistema multimodal. Com isso, cargas de soja e milho comercializadas nessa modalidade podem ser recebidas diretamente nos terminais da VLI, sem a necessidade de etapas intermediárias que antes tornavam o processo mais complexo. Então, o recebimento de cargas nessa modalidade encontrava entraves operacionais relacionados à gestão documental e fiscal ao longo da cadeia logística.

Varejo/Timidez

Os segmentos do varejo mais afetados pelo Dia dos Pais vão faturar mais em 2026, mas de forma tímida,

diz a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). A alta do setor no Estado de São Paulo será de 0,7% no mês de agosto, com receita maior em R\$ 567 milhões em relação ao mesmo período do ano passado. Não se trata de uma notícia ruim, pondera a federação. A razão tem dois motivos: o percentual de famílias endividadas segue alto (74,8% de lares tinham dívidas ativas em São Paulo em julho, sem contar os juros elevados e ainda a pressão dos preços, que deve ficar mais forte a partir de agora. E o segundo motivo é a base estatística de comparação. Desde a pandemia, segmentos do varejo têm experimentado crescimento quase ininterrupto de faturamento, dos quais alguns chegaram a bater recordes de receitas em 2025.

Itália no Box: R\$ 60 milhões

A Itália no Box encerrou o primeiro semestre de 2026 com faturamento de R\$ 60 milhões e projeta alcançar R\$ 120 milhões até dezembro. Se confirmada, a estimativa representará crescimento de aproximadamente 32% sobre os R\$ 91 milhões registrados pela rede em 2025. O desempenho acompanha a expansão da franquia, que atualmente possui mais de 70 unidades. Além do crescimento no Brasil, a Itália no Box avança em sua estratégia internacional. A marca já conta com duas unidades em Portugal, operadas no modelo de gestão compartilhada, e trabalha na estruturação da expansão no país.



Direitos Humanos

A Cinemateca Brasileira, instituição de cinema responsável pela preservação do maior acervo audiovisual da América Latina, recebeu a primeira edição do “Encontro Brasileiro de Direitos Humanos e Empresas”, iniciativa inédita promovida pelo Pacto Global da ONU - Rede Brasil, correalizado com o Alto Comissariado das Nações Unidas (ACNUDH), a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O evento antecipou o debate de temas que serão levados pela rede brasileira do Pacto Global à 14ª edição do Fórum Internacional sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU, que ocorre no final do ano, em Genebra. “A Cinemateca representa um espaço onde a memória coletiva é preservada e compartilhada”, enfatiza Mônica Gregori, Diretora de Impacto e Comunicação do Pacto Global da ONU-Rede Brasil.

Cooperativismo / 26 Milhões

Dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2025 mostram que o país reúne 25,8 milhões de associados, distribuídos em 4.384 cooperativas, que movimentaram R\$ 757,9 bilhões em ingressos em 2024. Para Thiago Franklin Alcantara Rodrigues, gerente de Inteligência de Negócios, Produtos e Estratégia Comercial da Sicoob Coopmil, os números refletem uma mudança na forma como pessoas e empresas se relacionam com as instituições financeiras. “Hoje, o cooperado não busca apenas uma conta bancária ou uma linha de crédito. Ele procura uma instituição que compreenda sua realidade,

participe do desenvolvimento do seu negócio e da sua comunidade”, afirma.

Canetas Emagrecedoras

A venda de medicamentos com semaglutida e tirzepatida, princípios ativos das chamadas canetas emagrecedoras, cresceu 23,2% no primeiro semestre de 2026 em relação ao mesmo período do ano anterior. O maior avanço foi registrado nas vendas de remédios à base de semaglutida em caixa, com alta de 58,8. Somente em junho, foram contabilizadas 368.741 vendas desses medicamentos. Os dados são da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e analisados pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel).

Canetas / Efeitos

Ainda sobre as canetas emagrecedoras, o crescimento no consumo dos medicamentos já se reflete no comportamento dos clientes de bares e restaurantes. Levantamento da Abrasel mostra que 61% dos empresários do setor identificam mudanças associadas ao uso de remédios como Ozempic e Mounjaro. Entre os efeitos mais citados estão o aumento na procura por porções menores, relatado por 64% dos entrevistados, e a redução no consumo de sobremesas, percebida por 65% deles. “Como todos os comerciantes do mercado de alimentação fora do lar, estamos percebendo mudanças nos hábitos de consumo por reflexo do uso das canetas. É visível a diminuição da ingestão de alimentos, a busca por porções menores e o pedido para compartilhar pratos”, relata Marcelo Pereira, do Babilônia, em Curitiba.